

Editorial

Este número da Revista da ABEM conta com nove artigos que contemplam algumas das principais temáticas que vêm permeando os debates acerca da Educação Musical no país: educação musical nas escolas, formação de professores, currículos e desenvolvimento musical.

No primeiro desses artigos, Maura Penna apresenta o estado da arte da educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio da Grande João Pessoa - PB. Os dados quantitativos obtidos através de questionários comprovam suspeitas levantadas por outros educadores musicais de que é elevado o número de professores de Educação Artística atuando nas escolas, mas extremamente reduzido o número de professores com Habilitação em Música.

Alguns dos fatores que nos auxiliam a compreender essa situação são abordados nos dois artigos seguintes. No primeiro deles, a partir de uma reflexão histórica, Sonia Regina Albano de Lima analisa as rupturas ideológicas da trajetória cultural brasileira e discute sobre alguns reflexos, na Educação Musical, de transformações políticas, econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil ao longo do século XX.

Mônica Duarte e Tarso Mazzotti, por sua vez, através de um enfoque filosófico, examinam os processos através dos quais diferentes grupos (professores, alunos, teóricos dos campos da música e da pedagogia musical, entre outros) negociam os sentidos atribuídos à música na escola. Tomando como base a racionalidade retórica de Aristóteles, esses sentidos são concebidos não como verdades absolutas, mas, sobretudo, como produto humano e social, como consenso negociado e estabelecido nos e entre os grupos.

A formação de professores na área de música é o tema dos artigos de Cláudia Bellochio e de Luciana Del Ben e Liane Hentschke. Bellochio descreve um projeto colaborativo/cooperativo de formação entre universidade e escola e entre os cursos de Pedagogia e de Licenciatura em Música da UFSM. O projeto parte da idéia de que é preciso aproximar os futuros professores - especialistas em música ou não - das práticas existentes nas escolas, possibilitando a construção de um trabalho com possibilidades reais, a partir de situações e contextos também reais.

O texto de Del Ben e Hentschke aproxima o leitor das realidades do ensino de música ao apresentar resultados de três estudos de caso conduzidos junto a professoras de música de escolas do ensino fundamental. As concepções e ações das professoras sinalizam caminhos capazes de contribuir com a reflexão acerca da formação docente.

A formação profissional do músico é discutida através da contribuição de Luciana Requião. A autora salienta a defasagem existente entre os espaços institucionais de formação e os diferentes campos de atuação e parte para o exame dos saberes e competências buscados pelos profissionais da música durante seus percursos de formação a partir de uma pesquisa de campo realizada no âmbito das escolas de música alternativas.

Flavio Barbeitas e Neide Esperidião discutem os currículos de formação em música no contexto das reformas educacionais recentes. Barbeitas apresenta o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. Esperidião analisa as concepções curriculares e as práticas pedagógicas presentes nos Conservatórios de Música e aponta para a necessidade urgente de superar o ainda predominante modelo tecnicista de formação face às demandas do mundo do trabalho e das reformas educacionais recentes. No atual momento esses artigos tornam-se bastante relevantes, na medida em que poderão contribuir com a discussão em torno da reforma do currículo dos cursos de formação na área de música.

Encerrando este número, Beatriz Ilari apresenta uma revisão da literatura recente sobre o desenvolvimento musical infantil. A autora descreve características da percepção e da cognição musicais durante o primeiro ano de vida das crianças, focalizando como bebês percebem e processam informações referentes a diferentes parâmetros musicais. Os resultados apresentados sugerem que os bebês não são ouvintes meramente passivos e pouco sofisticados, mas sujeitos ativos de suas próprias experiências musicais.

Esperamos que os trabalhos aqui reunidos possam contribuir para o fortalecimento da Educação Musical tanto como área de conhecimento acadêmico-científica quanto como prática social.

Liane Hentschke

Luciana Del Ben